



*Presidência do Conselho de Ministros
Gabinete de Estudos de Estudos
dos Assuntos Parlamentares*

Requerimento: 1321 / VIII / 2ª

De: Dep. Jorge Lacão

Entrada : 2001 / 04 / 19

Resposta : 2001 / 04 / 26

TRU/mib/marçã à AM
Jorge Lacão
26.04.01

**ASSUNTO: Requerimento nº 1321 / VIII / 2ª
do Senhor Deputado Jorge Lacão (PS)**

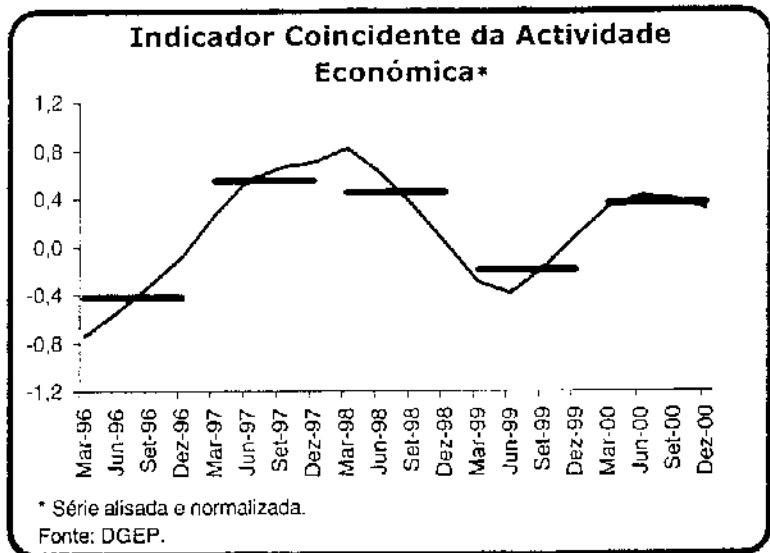
Em resposta ao requerimento em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Ministro das Finanças de remeter a V. Ex.ª um exemplar da seguinte publicação da Direcção-Geral de Estudos e Previsão:

«Nota Mensal de Conjuntura – Março 2001»



Índice

Enquadramento Internacional.....	2
Actividade Económica.....	3
Consumo Privado.....	4
Investimento.....	5
Comércio Internacional.....	6
Mercado de Trabalho.....	7
Preços.....	8
Balança de Pagamentos.....	9
Finanças Públicas.....	10
Câmbios, Taxas de Juro e Mercado de Capitais.....	11
Principais Indicadores Económicos.....	12
Nacional.....	13
Internacional.....	18
Destaques.....	21
Programa de Estabilidade e Crescimento, 2001-2004, Opinião do Conselho da União Europeia.....	21
Relatório de Execução das Grandes Orientações de Política Económica do ano 2000 - Portugal.....	22
Mercado de Trabalho em 2000.....	24



Ficha Técnica

Título

Nota Mensal de Conjuntura

Director

Fernando Maria Lopes Chau

Editor

Direcção-Geral de Estudos e Previsão
Rua da Alfândega, 5 - 2º
1100-016 Lisboa
Telefone: 218840500
Fax: 218878227

Internet

URL: <http://www.dgep.pt>
E-Mail: mf.dgep@mail.telepac.pt

Composição

DGEP - Núcleo dos Sistemas de Informação

Impressão

DGEP - Núcleo de Publicações e Edições

Tiragem: 150 exemplares

Depósito legal: 148591/00

ISSN 0874-8179

Sumário

Em 2000, a economia da área do euro registou um crescimento de 3,4% o que constitui uma aceleração face ao ano anterior. Nos primeiros meses do corrente ano, os níveis de confiança na área do euro mantiveram-se elevados embora denotando uma desaceleração. As perspectivas para o conjunto do ano permanecem positivas não obstante as incertezas associadas ao impacto na área do euro do abrandamento da economia norte americana. A fragilidade do sistema bancário japonês poderá condicionar, no entanto, as perspectivas da economia internacional.

O indicador coincidente da actividade económica para a economia portuguesa sugere uma ligeira aceleração do crescimento em 2000. O maior dinamismo das exportações compensou a desaceleração da procura interna, em particular do consumo privado. O dinamismo da actividade económica reflectiu-se no aumento do emprego em 1,7% (1,8% em 1999) e na redução da taxa de desemprego para 4% (4,4% em 1999).

A informação disponível para os dois primeiros meses de 2001 revela a continuação da desaceleração do consumo privado enquanto as perspectivas para o investimento empresarial se apresentaram bastante animadoras tendo o inquérito de conjuntura ao investimento apurado um crescimento nominal de 7,7% para este ano (-1,2% em 2000).

Em Fevereiro, os preços no consumidor registaram uma variação homóloga de 4,8%, 0,4 p.p. superior à verificada em Janeiro. A taxa de inflação média anual subiu para 3,3% (3,1% em Janeiro). A taxa de inflação subjacente aumentou 0,2 p.p., fixando-se em 3,4%.

O Conselho Ecofin emitiu o parecer sobre o Programa de Estabilidade e Crescimento (2001-04). Na opinião do Conselho, a moderação salarial é fundamental para a estabilidade nominal e para a competitividade da produção nacional.

A execução orçamental do subsector Estado, nos primeiros dois meses do ano, revelou um crescimento apreciável das receitas fiscais provenientes dos impostos directos (+14,5%) e do IVA (+10,7%).